



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 22 DE AGOSTO DE 1958.

AO RECEBER O TÍTULO DE DOUTOR
"HONORIS CAUSA" NA FACULDADE DE DI-
REITO DA PIEDADE.

841

Nas vicissitudes da vida pública, em que as emoções se sucedem num ritmo interminável, há por vêzes momentos de delicada compensação, que valem como preciosos estímulos. O homem político, elevado às supremas funções de responsabilidade e direção, necessita dêsses momentos de revisão serena do trabalho realizado, a que a compreensão benévola e o julgamento desinteressado acrescentam um valioso prêmio. Constitui um dêsses momentos a homenagem que se presta, na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, ao Chefe de Estado, graças à vossa generosa cordialidade, revestida, neste caso, de altos sentimentos cívicos.

842

Porque me haveria de distinguir com a láurea do vosso aprêço à instituição que se devota, com alto espírito patriótico, ao estudo das leis e à teoria da justiça na sociedade democrática? Permitti que vos diga. Porque, no desempenho do seu mandato, o Presidente da República, eleito pelo voto livre da nação, não tem outro propósito senão o de ser o advogado inflexível da legalidade brasileira. Doutra forma não se justificariam nem o vosso convite nem esta brilhante cerimônia, muito menos o amável acôrdo de mestres e alunos, reunidos no ato solene que tanto me sensibiliza.

843

Dêste recinto acadêmico volto o olhar para os passos da minha vida modesta, ativa e combativa. Sempre me encontrei associado às manifestações mais veementes da crença no direito, da dedicação aos ideais de equilibrio e ordem que são as diretivas do

Direito, da defesa prática e honesta de tudo o que o Direito ampara e dignifica. Da velha cidade mineira, meu berço, ao parlamento, à administração do Estado, ao Governo da República, no desenvolvimento da minha carreira política, diz-me a consciência que jamais me contrapuz aos ordenamentos jurídicos e aos imperativos da lei. Ao contrário, coerentemente prestigiei, e de coração prestigo as forças morais que dão estrutura e paz à sociedade humana. Que seria de um país tão heterogêneamente constituído, e de sua evolução impetuosa e irreprimível, sem a moderação e a majestade da disciplina dos tribunais, sem a presença austera de um Direito Nacional, universalmente acatado, e sem o espírito militante dos que no fôro procuram e definem o bem comum? Criei-me num ambiente profundamente influenciado pelos sentimentos construtivos do Direito e da Justiça. Somos de uma terra onde a organização tradicional repousa no respeito pacífico às grandes leis do convívio humano sem o dilaceramento das paixões irreparáveis nem o desgano das iniquidades incorrigíveis. Pertencço à geração civicamente educada pelas belas controvérsias do novo liberalismo, contemporânea dos últimos ecos da eloquência de Ruy Barbosa, e, sobretudo, empenhada em conciliar os remanescentes de uma ordem superada com as afirmações de uma ordem necessária. Venho dos comícios populares, por tôda a extensão da Pátria, que a tôda ela ouvi, na sinceridade dos seus anseios, testemunhando a verdade das suas reivindicações e da sua confiança. Posso assegurar que é mais poderosa do que nunca no Brasil a fidelidade das nossas populações a um regime arquitetado sôbre as bases da consulta ao povo, da legitimidade eleitoral, do funcionamento sadio dos órgãos constitucionais, da democracia enquadrada na mística da Lei, e impregnada, por isto mesmo, do sentido distributivo da Justiça. Queremos exatamente que as instituições se reforcem com êstes deveres, com êste pensamento,

com esta decisão firme e prudente. Nem, na hora atual do mundo, nos limitamos a aspirar para o Brasil essa consolidação de liberdades árduamente conquistadas. Desejamos que os seus benefícios, ou melhor, que a sua mentalidade se espalhe pelas nações e represente, no âmbito das relações dos povos, uma fórmula, ou uma reformulação, da concórdia humana.

Tendes por certo acompanhado os termos claros e objetivos em que procurei situar — quanto a essas relações de âmbito continental — a Operação Pan-Americana. O primeiro dos seus elementos é exatamente a fé que depositamos num direito inacessível às eventualidades da desilusão ou da violência, um direito inspirado nos direitos irredutíveis das coletividades e dos países, que tem por fundamento a vida resgatada da miséria e da injustiça, na moldura de uma prosperidade racional e redentora.

844

Agradecendo as palavras do ilustre Ministro Gama Filho, que em vosso nome me saudou, conferindo-me o título de doutor “honoris-causa” por esta Faculdade, cujo gesto muito me sensibiliza, desejo dizer que essa declaração de identidade com as vossas convicções e os vossos ensinamentos, não a faço apenas no instante, tão grato para mim, dêste feliz encontro. Documenta-se com a experiência e o programa de um Governo, que pode orgulhar-se — sem vanglória, mas com severa verdade — de ter contribuído para que as instituições jurídicas floresçam, as liberdades públicas coexistam com o progresso nacional, funcione o mecanismo da legalidade, e, num clima de segurança dos cidadãos e de normalidade democrática, o Brasil não se detenha, não se debilite, não esmoreça, mas prossiga vigorosamente a marcha para os seus gloriosos destinos.

845